



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA INDÚSTRIA
BRASILEIRA DE ÁRVORES (Ibá).
E-mail: faleconosco@iba.org.br

CONTRIBUIÇÕES BRASILEIRAS NO DEBATE MUNDIAL DE CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

O Forest Stewardship Council (FSC) completa 20 anos de atividades em 2014, ganhando cada vez mais relevância e importância no mundo todo. Nessas duas décadas de atuação, o sistema certificou 28 mil empresas e 183 milhões de hectares de florestas em termos globais. O Brasil ocupa a sexta posição no *ranking* da organização, com 6,438 milhões de hectares distribuídos em 104 operações com manejo florestal certificado.

Além disso, foram emitidos 1.025 certificados de cadeia de custódia no País. As áreas de árvores plantadas são responsáveis por 5,4 milhões de hectares certificados, o que demonstra a importância das plantações para o desenvolvimento do sistema e, também, o significativo comprometimento do setor com a certificação. Somadas aos selos do Programme for the Endorsement of Forest Certification Scheme (PEFC/Cerflor), as certificações da base plantada e dos produtos dela originários têm sido fundamentais para a consolidação do setor no mercado internacional.

Neste ano o FSC realiza a 7.^a edição de sua Assembleia Geral, a maior plataforma de tomada de decisão do sistema. Realizada a cada três anos, durante a Assembleia são votados os pleitos das três Câmaras nas quais o FSC se estrutura – Econômica, Ambiental e Social –, visando a melhorias nas regras e na governança. De 7 a 14 de setembro, em Sevilha, na Espanha, o encontro deve reunir cerca de 500 participantes de 80 países, representando ONGs, empresas, certificadoras, movimentos sociais e sindicatos. Serão votadas cerca de 90 moções apresentadas pelas três Câmaras: 45 pela Econômica, 17 pela Ambiental e 29 pela Social.

Além da votação, os participantes acompanham workshops e eventos paralelos para troca de informações sobre o processo de tomada de decisões do sistema, bem como debates sobre questões pertinentes ao setor florestal. Neste ano os eventos incluem questões como o uso de químicos e de madeira controlada, a nova ISO de Cadeia de Custódia e transgênicos. A Ibá promoverá um debate sobre os desafios e as oportunidades da certificação de plantações no mundo, reunindo especialistas de diversos países.

A delegação brasileira tem sido a de maior participação nas últimas assembleias. A presença ativa das empresas associadas à Ibá

nas discussões sobre certificação florestal colabora para a construção conjunta da agenda do FSC e demonstra o engajamento constante do setor florestal com aspectos ambientais e sociais de suas atividades.

Neste ano, o alto número de moções, principalmente as de caráter econômico, reforça a importância da participação brasileira no processo de votação. É por meio das moções que as empresas associadas à Ibá, como membros do FSC, podem propor mudanças e colocar seus pleitos de alterações para a certificadora. As moções podem ter caráter estatutário ou técnico.

Entre as moções propostas pelo Brasil, destacamos aquelas ligadas à melhoria da governança do sistema FSC, incluindo a transparência no processo de criação de grupos de trabalho, envolvendo as distintas partes interessadas. Outros pontos importantes são a melhoria dos processos de auditoria e a consideração de outras certificações, como a do PEFC, como madeira de origem controlada.

Entre as moções técnicas, ressaltamos a discussão sobre o uso de químicos. A recém-aprovada versão 5 dos Princípios e Critérios do FSC (critério 10.6) estabelece que o detentor da certificação se compromete a reduzir e eliminar o uso de fertilizantes. O setor florestal brasileiro entende que, por incorrer em custos, os produtos químicos só serão utilizados nas operações se necessário. Assim, pleiteia a alteração do critério para a redução e otimização do uso. Em outro pleito, solicita-se uma alteração no critério 6.9, que proíbe a conversão de áreas de árvores plantadas para outros usos.

Por fim, vale ressaltar que o FSC é um sistema *multistakeholders* em que as partes interessadas discutem e estabelecem as regras. Apesar dos muitos desafios, o engajamento nas discussões, consultas públicas e reuniões é a maneira mais apropriada e efetiva de garantir que os interesses do setor produtivo sejam atendidos. O engajamento dos membros do FSC também garante que as regras para certificações estejam de acordo não apenas com padrões ambientalmente sustentáveis e socialmente justos, mas também economicamente viáveis, como preconiza o tripé da sustentabilidade, visando, assim, atingir o objetivo geral do FSC, também corroborado pelo setor: a garantia do manejo sustentável das florestas. ■